



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 13/07 – 17/07



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

O ambiente macroeconômico brasileiro segue marcado pela resiliência da atividade econômica, inflação ainda acima da meta e persistentes preocupações fiscais. Dados positivos de consumo das famílias, mercado de trabalho aquecido e o bom desempenho do agronegócio continuam sustentando expectativas favoráveis para o crescimento econômico.

De forma geral, o mercado mantém uma visão construtiva para a economia brasileira, mas segue atento aos desafios relacionados à inflação e à trajetória das contas públicas.

Durante a semana, o IPCA de junho registrou alta de apenas 0,16%, desacelerando em relação aos 0,58% observados em maio. O resultado levou a inflação acumulada em 12 meses para 4,64%, reforçando a percepção de que o processo de desinflação vem ganhando tração. Apesar da melhora, o indicador permanece acima da meta do Banco Central, o que demanda cautela a condução da política monetária.

Na agenda da próxima semana, o principal destaque será a divulgação do IPCA-15 de julho. Considerado a principal prévia da inflação oficial, o indicador deverá ser acompanhado de perto pelos investidores, uma vez que pode influenciar as expectativas para a trajetória dos juros e para as próximas decisões de política monetária.

A maior economia do mundo segue apresentando crescimento resiliente, apesar das pressões inflacionárias. Nos Estados Unidos, os investimentos corporativos em tecnologia e inteligência artificial continuam sendo importantes vetores de expansão da atividade econômica.

O mercado de trabalho norte-americano permanece equilibrado, sem sinais relevantes de deterioração. Esse cenário contribui para sustentar o consumo das famílias e manter a atividade econômica em níveis robustos.

Ao mesmo tempo, a inflação continua sendo uma preocupação para os investidores e permanece acima da meta de 2% do Federal Reserve. O indicador PCE acumulado em 12 meses atingiu 4,1%, reforçando a postura cautelosa da autoridade monetária.

Na China, os indicadores seguem apontando uma recuperação econômica desigual. Enquanto a produção industrial e as exportações apresentam sinais de melhora, o consumo das famílias, a demanda doméstica e o setor imobiliário permanecem fragilizados. Esse cenário tem levado o governo chinês a implementar medidas de estímulo com o objetivo de sustentar o crescimento econômico.

Na agenda internacional da semana, os Estados Unidos continuarão sendo o principal foco dos investidores. O mercado seguirá acompanhando indicadores de atividade econômica, confiança e inflação em busca de sinais que possam ajudar a calibrar as expectativas para os próximos passos da política monetária americana. A perspectiva para os juros continua sendo um dos principais direcionadores dos mercados globais.

Na Zona do Euro, os investidores continuarão monitorando os indicadores de atividade e inflação, buscando avaliar a eficácia das medidas adotadas pelo Banco Central Europeu (BCE) e os possíveis desdobramentos para a política monetária da região.

Já na segunda maior economia do mundo, o foco permanece na atividade industrial, no comércio exterior e na evolução da demanda doméstica. O mercado segue atento para avaliar se os estímulos implementados pelas autoridades chinesas serão suficientes para impulsionar uma recuperação mais consistente do mercado interno.

Por fim, além dos indicadores econômicos, os mercados continuarão acompanhando os desdobramentos geopolíticos no Oriente Médio. A volatilidade observada nos preços do petróleo reacendeu preocupações relacionadas à inflação global, uma vez que novos avanços nos preços da energia podem dificultar o processo de desinflação e influenciar as decisões dos principais bancos centrais.

Mercado Sucroenergético

Mais uma semana de estabilidade para o açúcar em Nova Iorque. Após operar pressionado durante boa parte dos últimos pregões, o mercado recuperou parte das perdas e encerrou a sexta-feira praticamente de lado, cotado a US\$ 14,83 c/lb, com queda de apenas 5 pontos na semana.

O mercado segue apresentando viés baixista, refletindo as expectativas de boas safras nos principais produtores globais e uma demanda ainda moderada. O principal fator de suporte continua sendo a valorização do petróleo, que pode favorecer um mix de produção mais direcionado ao etanol, especialmente no Brasil, reduzindo o volume de açúcar disponível para exportação.

Na Ásia, especialmente na Índia, as condições das monções vêm apresentando melhora gradual. Com isso, os riscos de impactos severos da seca sobre a próxima safra diminuem significativamente. O mercado passa a trabalhar com a expectativa de um abastecimento doméstico mais confortável, reduzindo a necessidade de importações e mantendo aberta a possibilidade de retomada de exportações em volumes limitados ao longo do próximo ciclo.

No Centro-Sul do Brasil, o clima mais seco das últimas semanas permitiu que as usinas acelerassem a colheita e recuperassem parte do atraso provocado pelas chuvas observadas em junho. As estimativas seguem apontando para uma safra robusta no Centro-Sul, com moagem próxima de 640 milhões de toneladas de cana e produção superior a 40 milhões de toneladas de açúcar. Esse cenário reforça a perspectiva de ampla oferta global e continua limitando movimentos mais consistentes de alta nas cotações.

O principal suporte para o mercado veio da forte valorização do petróleo. O avanço das cotações foi impulsionado pelo aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, elevando as preocupações com possíveis impactos sobre a oferta global de energia. Para o açúcar, preços mais elevados do petróleo tendem a melhorar a competitividade do etanol, fortalecendo o piso das cotações do NY11.

Para a semana que se inicia, os investidores acompanharão de perto as previsões climáticas para o Centro-Sul brasileiro, uma vez que chuvas mais intensas podem provocar interrupções temporárias na moagem. Além disso, a evolução das monções asiáticas e os desdobramentos geopolíticos no Oriente Médio continuarão no radar dos participantes do mercado.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.